

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 9)

Serra do Pilar, 8 junho 2017

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. *Ámen!*

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!*

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. *Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!*

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

(1, 9-12)

O Verbo era a Luz verdadeira
que, ao vir ao Mundo,
iluminou todo o Homem.

Ele estava no Mundo,
o Mundo que fora por ele criado,
mas o Mundo não o reconheceu.

Ele veio ter com os seus,
mas os seus não o receberam.

Mas a todos aqueles que o receberam
e acreditaram no seu Nome
tornou-os Filhos de Deus.

Mas estes [filhos] não foram gerados nem pelo Sangue,
nem pelo querer da Carne,
nem pela vontade do Homem;
estes filhos nasceram de Deus.

Salmo 119, Aín (121-128)

Tenho praticado a retidão e a justiça,
mas não me abandones ao poder dos opressores.
Mantém a tua palavra de bondade:
não me oprimam os soberbos.

Os meus olhos anseiam por ver teu auxílio
e as promessas da tua justiça.
Trata o teu servo segundo a tua bondade
e ensina-lhe as tuas leis.

Sou eu o teu servo; dá-me inteligência
para eu conhecer os teus preceitos.
É tempo de ação, Senhor,
eles desprezaram a tua lei.

Mas eu amo os teus mandamentos
muito mais que o ouro, o mais fino.
Por isso sigo os teus preceitos
e me afasto dos caminhos da mentira.

Glória ao Pai, que nos revelou o Caminho,
por Jesus, que nos guia em nossos passos!
Glória ao Espírito que habita os nossos corações,
pelos séculos dos séculos. Ámen!

Voltar a Jesus

A primeira coisa que há a fazer é colocar Jesus no centro do cristianismo. Tudo o resto virá depois. Que poderá haver de mais urgente e de mais necessário para os cristãos do que despertar entre nós a paixão pela identidade de Jesus? É o melhor que temos na Igreja. É o melhor que podemos oferecer e comunicar ao mundo de hoje.

É essencial aos cristãos confessar Jesus Cristo como *Filho de Deus, Salvador do Mundo* ou *Redentor da humanidade*, mas sem reduzir a sua pessoa a uma *sublime abstração*. Não quero acreditar num Cristo sem carne. Torna-se-me difícil alimentar a minha fé só de doutrina. Creio que não é possível vivermos hoje motivados somente por um conjunto de verdades acerca de Cristo. Temos necessidade de um contacto vivo com a sua pessoa. Temos necessidade de conhecer melhor a Jesus e de sintonizar vitalmente com ele. Não encontro meio mais eficaz de reforçar e enriquecer a minha fé em Jesus Cristo, Filho de Deus, feito homem pela nossa salvação.

Todos corremos um certo risco de ver Cristo somente como um *objeto de culto*, uma espécie de ícone venerável, com um rosto extraordinariamente atraente e cheio de majestade, mas em que se apagaram, em grau maior ou menor, os traços daquele Profeta de fogo que percorreu a Galileia nos anos trinta. Não teremos hoje, nós, cristãos, necessidade não somente de o conhecer de uma maneira mais viva e concreta, mas também de compreender melhor o seu projeto, de captar bem a sua intuição de fundo e de nos contagiarmos da paixão que ele tinha por Deus e pelo homem?

Nós, cristãos, fazemos de Jesus imagens muito diferentes. Nem todas são coincidentes com aquela que faziam do seu querido Mestre os primeiros homens e as primeiras mulheres

que o conheceram de perto e o seguiram. Cada um tem a sua ideia, a sua imagem própria de Jesus. Essa imagem, forjada ao longo dos anos, é aquela que atua como *mediação* da presença de Cristo na nossa vida. É a partir dessa imagem que lemos o evangelho, ouvimos o que nos pregam, alimentamos a nossa fé, celebramos os sacramentos e damos dimensão à nossa vida cristã. Se essa imagem de Jesus for pobre a parcial, a nossa fé sê-lo-á também, pobre e parcial. Se ela estiver distorcida, é distorcidamente que viveremos a nossa experiência cristã. Entre nós, há cristãos bons, que creem em Jesus e o amam sinceramente. Mas não precisarão muitos deles de *mudar* e de purificar essa sua imagem de Jesus, a fim de descobrirem com maior júbilo a grandeza da fé radicada no coração?

(José Antonio Pagola. *Jesus, uma abordagem histórica*, pág. 481)

Oremos (...)

"Meu Deus,
que perto estás tu de mim,
e que longe estou eu de ti!" -
- orava assim o *santo* muçulmano medieval.
Inicia-nos nos teus mistérios
para nos tornarmos capazes de evangelizar
uma Terra sedenta e faminta da tua Palavra.
Espalharemos por toda a parte
as Sementes da Salvação que nos confiaste,
não à maneira de "verdades" duras como pedras,
mas como Pão, Luz e Graça!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!